

ENTREVISTA

Prof. Fernando Calil

Professor de História e Filosofia da Educação

Formado também em Administração, com ênfase em finanças comportamentais e planejamento financeiro familiar, foi professor do Projeto Educacional “Vocacional” durante a década de 1960.



Iluminart Você poderia contar o que era projeto educacional do ‘vocacional’?

Prof. Fernando O “projeto educacional” visava preparar os alunos para entenderem, viverem e atuarem profissionalmente na sociedade na qual estavam inseridos. Daí o chamado “estudo do meio”, que consistia no melhor conhecimento do bairro onde a escola existia (Brooklin, São Paulo, Capital) e de outros bairros, com diferentes perfis socioeconômicos. Também eram planejados “estudos do meio” para outras comunidades específicas, tais como: tribos indígenas, quilombos, com origem de outras culturas: armênios, árabes libaneses, italianos ... e também para regiões com ecossistemas, vegetações e biomas diferentes. Ou seja, o projeto tinha por finalidade ensinar o “currículo oficial”, mas a partir do conhecimento “real” do meio econômico, social, cultural, físico em que vivíamos. O que, em consequência, nos levava a uma consciência ecológica e de preservação do nosso planeta.

A partir daí eram estimuladas algumas observações que passariam despercebidas: das águas: riachos, córregos e rios de nossa região e de outras regiões para onde viajávamos, que já começavam a estar poluídas e com lixo flutuante; do ar e da luz solar pelo excesso de fumaças lançadas ao ar pelas chaminés das indústrias, pelos escapamentos dos veículos todos com filtros inadequados. As consequências eram observadas em doenças respiratórias, oculares e ... outras. da terra, que já começava a sofrer as intervenções não só de adubos químicos, mas principalmente de defensivos, nem sempre testados quanto aos malefícios à saúde humana; de como a ocupação do solo marcava as diferenças regionais e sociais.

Era a partir do "estudo do meio" que as várias disciplinas curriculares desenvolviam o seu trabalho, cada uma com o que lhe era específico. Os "estudos dos meios" eram a matéria prima a partir dos quais o nosso trabalho de professores acontecia.

Iluminart Como foi sua atuação nessa escola?

Prof. Fernando Eu era professor de história. Como para todos os colegas professores, o desafio era diário e enorme, pois não tínhamos matéria pronta nos “livros didáticos”. Tínhamos sim, o currículo obrigatório com as várias disciplinas e montávamos o ensino a partir das observações realizadas nos estudos do meio, oferecendo instrumentos teóricos para melhor entenderem aquela realidade.

Um exemplo, na minha área, para ficar mais claro: após o estudo realizado no centro da cidade de São Paulo, abrangendo da Praça da Sé até o Vale do Anhangabaú, o professor de geografia e eu nos reunimos para montar as aulas: ele (geografia) mostrando como a ocupação do solo transformou o vale em uma grande avenida, que inundava com frequência, e a parte mais alta foi ocupada pela igreja (catedral da Sé) e pelo comércio, com poucas residências ao seu redor. E eu (história) explicando a origem da nossa colonização portuguesa que veio acompanhada pela religião dominante, que era a religião católica, daí o principal templo ser uma catedral e próximo a ela um colégio religioso, que hoje é conhecido como “pátio do colégio”. E as ruas próximas foram ocupadas por bancos e construtoras, que ali ergueram seus edifícios.

Iluminart Como era percepção dos estudantes diante desta proposta que pra época me parecia bastante inovadora?

Prof. Fernando Trabalhei 29 anos como docente. Nunca mais tive alunos tão interessados, indagadores e estudiosos como naqueles anos da escola vocacional. Alguns ex-alunos com quem me encontrei depois de formados, pareceram-me bem realizados profissionalmente e referiam-se ao vocacional como a base de valores da sua vida.

Iluminart E em relação aos recursos: a escola tinha recursos humanos, materiais e financeiros para atender essa proposta?

Prof. Fernando No processo de seleção de funcionários e professores já se deixava claro qual era a proposta e os níveis de exigência e dedicação requeridas, principalmente dos docentes, que éramos contratados por tempo

integral. Aqui em São Paulo tínhamos o acompanhamento muito próximo da prof^a Maria Nilde Mascelani, que era a idealizadora e coordenadora das escolas vocacionais. Recursos materiais e financeiros: para os estudos do meio tínhamos sempre ônibus à disposição para os transportes e, quando os locais eram distantes, também eram oferecidas pousadas, em geral em dormitórios para homens e mulheres.

Iluminart Diante de uma proposta educacional tão inovadora e crítica por que ela foi finalizada? Qual relação deste fim com o Governo Militar?

Prof. Fernando As Escolas Vocacionais foram criadas no Estado de São Paulo em 1962. Entrei depois em 1964. Durante o governo Castelo Branco (1964-67), foi tranquilo, sem restrições e sem intervenções. No governo Costa e Silva, a situação já se tornou mais tensa, em 1969 as Escolas Vocacionais foram fechadas e em dezembro de 1969 foi decretado o AI5. Daí em diante ...

Iluminart Desde então, passamos pelo processo de redemocratização do país e de democratização do acesso à educação em que [infelizmente] a qualidade não acompanhou a quantidade de oferta de vagas. Por que o Vocacional não foi recriado/ampliando/democratizado?

Prof. Fernando A democratização do acesso à educação já havia se iniciado no final da década de 1960, com a vertiginosa queda da qualidade, pois as classes passaram a ter: excesso de alunos, (as salas para a educação inicial foram aumentadas de 25 para 50 alunos alfabetizando ou recém alfabetizados), e o período de permanência dos alunos na escola também foi reduzido: em vez de 02 (dois) turnos da manhã e tarde, com duração de 05 (cinco) horas cada e classes noturnas para educação de adultos ou supletivos, passamos a ter até 05 períodos escolares (07h-10h, 10h-13h, 13h-16h, 16h-19h, 19h-22h que era para os repetentes e mais idosos) com pequenos intervalos de 10 minutos entre os períodos.

As escolas vocacionais foram uma grande exceção a esta regra, mantendo-se em período integral até sua extinção. Essa situação de aumento do número de alunos por sala e

diminuição do período de permanência na escola foi mantida durante o período do governo militar, para aumentar o índice de alfabetização perante o mundo. Mas, infelizmente, com baixíssimos investimentos (muitas escolas precárias, remuneração dos professores caindo a cada ano mais, falta de estímulos para aperfeiçoamentos e aquisição de novos conhecimentos pelos docentes... Enfim sem a mínima preocupação com a qualidade.

Houve tímidas iniciativas em poucas escolas particulares para manter o projeto das escolas vocacionais. Mas, na realidade, foi mais a manutenção do nome de “escolas vocacionais”, “escolas experimentais” do que a manutenção do real projeto de inserção dos alunos para entenderem e estudarem o meio físico, social, econômico... em que viviam. Numa dessas em que trabalhei, o nome “escola vocacional” era mantido e oferecido aos pais porque havia uma orientação pedagógica voltada para descobrir os interesses dos alunos para descobrir sua “vocação” profissional e seguir um curso

superior mais adequado às suas habilidades e interesses. A partir da década de 1990 a USP/São Paulo em sua escola experimental, ligada à Faculdade de Educação, com esse propósito, mas não acompanhei o desenvolvimento deste trabalho.

Iluminart Para finalizar, você se referiu em suas respostas a ‘consciência ecológica’, ‘preservação do nosso planeta’, ‘entender a realidade’ que são temas educacionais ainda ‘caros’ e que atualmente estão muito presentes. Em sua opinião, como o conhecimento sobre o ‘Vocacional’ poderia ‘auxiliar’ as escolas de hoje a enfrentar os desafios do novo milênio?

Prof. Fernando Do meu ponto de vista, e com base no trabalho realizado nas Escolas Vocacionais, acredito que um dos melhores métodos para fazer aflorar essa consciência social, ecológica, de distribuição da riqueza do planeta, ainda é o estudo do meio. Vejo isso quando saio a passeio ou de férias com os meus.